

Aposentadoria, a pena máxima

Juízes de escândalo da venda de sentenças é condenado a ficar sem trabalhar, mas com salário

Roberto Stuckert Filho

Rodrigo Rangel

BRASÍLIA

Depois de quase 20 horas de julgamento, a Corte Especial do Tribunal Regional Federal de Brasília (TRF-1) decidiu, por unanimidade, aposentar compulsoriamente o juiz federal de segunda instância Eustáquio da Silveira e a mulher dele, a também juíza Vera Carla da Cruz Silveira. Os dois são acusados de participar de um esquema de venda de sentenças em favor de traficantes de drogas. A sessão extraordinária, iniciada na manhã de terça-feira, atravessou a noite e terminou às 5h de ontem. Desde a sua criação, em 1988, é a primeira vez que o tribunal aplica a pena administrativa máxima prevista para magistrados com desvio de conduta.

A punição aplicada a Eustáquio e Vera Carla, que já estavam afastados preventivamente desde fevereiro, garante que eles continuem recebendo seus vencimentos proporcionalmente ao tempo de serviço. No caso de Eustáquio, que tem 57 anos de idade e 30 de serviço público, o salário gira em torno de R\$ 15 mil — ontem, ele disse que ganha cerca de R\$ 8 mil líquidos por mês. Como já havia completado o tempo de serviço necessário para a aposentadoria, continuará recebendo o salário integral. Já o salário de Vera Carla, que foi juíza federal por dez anos, é de pouco mais de R\$ 12 mil por mês. Como ainda faltavam 13 anos para a sua aposentadoria (ela já tinha exercido outras funções), a juíza continuará recebendo 56,7% do salário, ou seja, cerca de R\$ 6.840.

A suspensão dos pagamentos só ocorre quando magistrados são condenados em processos por improbidade administrativa ou em ações criminais. No caso de Eustáquio e Vera Carla, eles estão sob investigação criminal no STJ e no próprio TRF-1.

Para o tribunal, um desvio de conduta

• A Corte Especial, composta pelos 18 juízes mais antigos do TRF, concluiu que os dois extrapolaram as funções de magistrados ao orientar advogados que tentavam obter na Justiça o relaxamento de prisão de integrantes da quadrilha do traficante Leonardo Dias Mendonça, considerado o braço-direito de Fernandinho Beira-Mar. O esquema foi revelado pela Operação Diamante, da Polícia Federal, e culminou com o afastamento do ministro Vicente Leal, do Superior Tribunal de Justiça. Também levou à renúncia o ex-deputado Pinheiro Landim.

— O que se entendeu foi que eles tiveram um desvio de conduta quanto a manter vida pública e particular ilibada, uma vez que auxiliaram os advogados nas petições que tinham por objetivo obter habeas-corpus para acusados de tráfico — afirmou o relator, Jirair Meguerian.

Segundo o juiz de segunda instância, não foram encontradas provas de que Eustáquio e Vera Carla receberam dinheiro em troca do serviço prestado aos advogados dos traficantes. Mas o comportamento dos dois, por si só, foi suficiente para que fosse aplicada a penalidade administrativa máxima.

— O tribunal escreveu uma página magnífica na história do Judiciário brasileiro — comemorou o procurador regional da República Carlos Eduardo Vasconcellos.

Eustáquio e Vera Carla assistiram à maior parte do julgamento, acompanhados de um assessor. Mas no meio da noite, abandonaram o plenário do TRF. Ontem à tarde, ele voltou ao tribunal. Desta vez, para uma entrevista. Afirmou ter ficado surpreso com a decisão de seus, agora, ex-colegas. Disse que ele e a mulher foram escolhidos como bode expiatório num momento em que o Judiciário, sob críticas e denúncias de corrupção, precisa provar que pune seus próprios integrantes:

— Com todo o respeito que tenho por este tribunal, que ajudei a criar, acho que pesou muito a situação que, infelizmente, o Judiciário está vivendo neste momento. A História da humanidade nos ensina que, nessas horas, há sempre necessidade de se oferecer alguém como bode expiatório. ■



EUSTÁQUIO DA SILVEIRA em entrevista depois do julgamento no TRF de Brasília: o juiz aposentado diz que ele e a mulher foram escolhidos como bodes expiatórios

“Com todo o respeito que tenho por esse tribunal, que ajudei a criar, acho que pesou muito a situação que, infelizmente, o Judiciário está vivendo neste momento”

EUSTÁQUIO DA SILVEIRA
Juiz federal

“Eles tiveram desvio de conduta quanto a manter vida pública e particular ilibadas; auxiliaram advogados nas petições que tinham por objetivo obter habeas-corpus para acusados de tráfico”

JIRAIR MEGUERIAN
Relator do processo no TRF